

CONSELHO GERAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

ATA N.º 01/2014

Aos vinte e oito dias do mês de abril, do ano dois mil e catorze, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu-se na sala do Centro de Recursos da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), o seu Conselho Geral, em reunião ordinária, convocada nos termos regulamentares, presidida pelo Presidente do Conselho Geral da ESHTE, Dr. Carlos Carreiras, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
3. Análise do relatório anual de atividades apresentado pelo Presidente da ESHTE, nos termos e para os efeitos do disposto na alínea g) do n.º 2 do art.º 21.º dos Estatutos da ESHTE;
4. Análise e aprovação das contas anuais (exercício económico de 2013);
5. Eleição do Conselho Consultivo;
6. Análise e aprovação da proposta de fixação do valor das propinas para os Cursos de Mestrado para o ano letivo 2014/2015;
7. Análise do recurso hierárquico interposto pela recorrente Mariana Chilão;
8. Recomendações constantes do relatório final da auditoria, ao exercício económico de 2010, à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), efetuada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC);
9. Outros assuntos.

Estiveram presentes, o presidente da ESHTE, Raúl Filipe, os representantes dos professores, Carlos Brandão, Francisco Silva, Helena Moreira (em substituição de Isilda Leitão), Jorge Ferraz, João Pronto, José Sancho Silva, Luís Miguel Brito, Luís Portugal, Maria Manuela Guerra e Pedro Moita; os representantes dos estudantes, Diogo Correia (em substituição de David Almeida), João Pinto, João Ribas Alves; a representante do pessoal não docente, Maria Conceição Machado Ferreira; os membros cooptados, Carlos Carreiras, Duarte Castro Guedes, João Pombo e Mário Assis Ferreira (lista de presenças em anexo). Comunicou a sua ausência, por impedimento imprevisto, o representante dos membros cooptados Luis Garcia. Por proposta do Presidente da ESHTE, e aceite por todos os membros do Conselho Geral, esteve ainda presente o Dr. António Fernandes em representação do Conselho de Gestão da Escola.

Tendo verificado a existência de quórum deliberativo, o Presidente do Conselho Geral da ESHTE declarou aberta a reunião, solicitando aos presentes se, no âmbito do primeiro ponto da ordem de trabalhos, tinham informações a prestar. Não existindo informações, passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos. Tendo já sido

distribuída e lida a ata da reunião anterior, passou-se à votação, com a aprovação da mesma por unanimidade dos membros que estiveram presentes na reunião a que se refere essa ata.

Por proposta do Presidente da ESHTE, e concordância de todos os presentes, foram agrupados os pontos três e quatro da ordem de trabalhos. Estes pontos iniciaram-se com a apresentação do relatório anual de atividades e das contas anuais da ESHTE, referentes ao exercício económico do ano de dois mil e treze, pelo docente e assessor da Presidência, José Sancho Silva.

Assim, foi evidenciado, no domínio das atividades, que o grau de concretização das ações programadas subiu consideravelmente no último trimestre de 2013, passando as ações sem desvios a representar 46,4% do total; no plano oposto, as ações com desvios significativos quedaram-se pelos 16,1% do total. Se considerássemos apenas as novas ações incluídas no 4.º trimestre e ignorássemos as transitadas do período Janeiro a Setembro, a incidência de ações sem desvios subiria para 55,3%.

Foi ainda salientado que a nova presidência orientou prioritariamente as atividades para os aspetos ligados à dimensão operacional e identitária, o que se justifica pelo imperativo de introdução dos mecanismos e dos procedimentos considerados essenciais para a Escola melhorar o seu desempenho. Contudo, foi ainda transmitido que esta visão de cunho eminentemente funcional tenderá a dar progressivamente lugar a uma intervenção de caráter mais estratégica, vetores estes que também não foram ignorados nas ações já concretizadas, nomeadamente no domínio da procura da estabilização institucional da instituição, na modernização e extensão dos cursos e na correção dos desequilíbrios financeiros.

Passando ao relatório de contas, foi enfatizado que a evolução verificada entre 26/9 e 31/12/2013, embora tratando-se de um período curto, mostra uma melhoria ao nível dos principais agregados económico-financeiros da ESHTE, tendo-se salientado os seguintes aspetos:

- Inexistência de quaisquer dívidas da Escola, em 31/12/2013, a fornecedores, à ADSE, à CGA e à Segurança Social;
- Redução significativa dos fundos próprios negativos entre 26/09 e 31/12/2013;
- O prejuízo líquido do exercício (-53846,77 Euros) reflete uma clara recuperação face a 2012 (-303562 Euros) e ao prejuízo detetado até 25/09/2013 (-289648, 84 Euros).

Foi acentuado igualmente que a presidência continuará a desencadear um conjunto de medidas que consolidem as receitas próprias da instituição e que introduzam um procedimento adequado para se garantir um maior controlo sobre as despesas da instituição. Neste sentido, já se encontra em curso a implementação de um sistema de informação que permitirá garantir a prática de uma gestão eficaz e devidamente

orientada para objetivos concretos, onde sobressai a criação de um sistema contabilístico por centros de custo.

Ainda no que se refere ao relatório de contas, foram apresentadas as demonstrações financeiras da Escola, que compreendem o Balanço a trinta e um de dezembro de dois mil e treze, o qual evidencia um total de um milhão trezentos e noventa mil setecentos e setenta e oito euros e dezassete cêntimos, e um total de fundos próprios negativo de quinhentos e setenta e um mil setecentos e noventa euros e trinta e dois cêntimos, incluindo um resultado líquido negativo de cinquenta e três mil oitocentos e quarenta e seis euros e setenta e sete cêntimos.

Procedeu-se seguidamente à análise da Demonstração de Resultados do exercício, na qual se apuraram proveitos e ganhos totais no montante de seis milhões setecentos e sessenta euros e oitenta e seis cêntimos; custos e perdas totais no montante de seis milhões cinquenta e quatro mil seiscentos e sete euros e sessenta e três cêntimos; e confirmou-se o resultado líquido negativo do exercício de cinquenta e três mil oitocentos e quarenta e seis euros e setenta e sete cêntimos.

Pela análise do Mapa de Fluxos de Caixa verificou-se ter esta Escola Superior recebido, como saldo da Gerência anterior, a importância de cento e oitenta e quatro mil seiscentos e cinquenta e cinco euros e um cêntimo das dotações orçamentais; cento e sete mil duzentos e dezasseis euros e quarenta e cinco cêntimos de saldo de descontos em vencimentos e salários; por conta das receitas próprias geradas no período de vinte e seis de setembro a trinta e um de dezembro, a importância de quinhentos e quinze mil oitocentos e noventa e nove euros e setenta e oito cêntimos; por conta do Capítulo 06.03 - Transferências/Administrações Públicas/Orçamento de Estado a importância de um milhão cento e oitenta e nove mil novecentos e oitenta e seis euros e vinte e um cêntimos, que adicionadas às importâncias recebidas para entrega ao Estado ou outras entidades, perfazem um total de dois milhões quatrocentos e quarenta e sete mil cento e vinte e dois euros e quarenta e três cêntimos, constituindo o débito da referida conta equilibrada com o crédito distribuído por:

- Despesas Correntes – do Orçamento de Estado a importância de um milhão duzentos e quarenta e quatro mil cento e quarenta e sete euros e trinta e dois cêntimos;
- Despesas Correntes e de Capital - do Orçamento de Receitas Próprias: seiscentos e dois mil seiscentos e sessenta e oito euros e noventa e quatro cêntimos;
- Importâncias entregues ao Estado ou outras entidades provenientes de descontos em vencimentos e salários: quinhentos e cinquenta e seis mil quinhentos e oitenta e um euros e quarenta e três cêntimos;

- Saldo das dotações orçamentais – quarenta e três mil setecentos e vinte e quatro euros e setenta e quatro cêntimos.

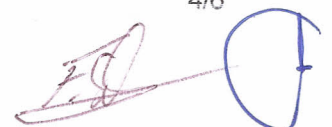
Foram igualmente analisadas as despesas que ficaram por pagar relativamente ao exercício findo a trinta e um de dezembro de dois mil e treze, tendo-se verificado a inexistência de dívidas a terceiros evidenciadas no Balanço.

Após a apresentação do relatório de atividades e de contas passou-se à análise e discussão das mesmas pelo plenário, com a intervenção de diversos representantes. A docente Manuela Guerra, após agradecer a clareza da apresentação e se congratular com diversos aspetos dos resultados, referiu que o Relatório de Atividades deveria incluir o facto do Mestrado em Inovação em Artes Culinárias ter sido acreditado pela A3ES por 5 anos e solicitou informação sobre a referência nesse relatório à “possibilidade de aplicar parte das verbas transferidas da Associação CESTUR no apoio à edição de publicações da autoria dos docentes e investigadores da Escola”.

O docente Jorge Ferraz, referiu ver com agrado que a escola não apresente, à data de 31 de dezembro de 2013, qualquer dívida a fornecedores, contudo considerou que os documentos de suporte aos pontos terceiro e quarto da ordem de trabalhos, ao serem distribuídos apenas quatro dias antes da reunião e nas vésperas de um feriado precedido de um fim de semana, não permitiu uma análise cuidada aos documentos. Este facto, acrescido não ter sido apresentado um parecer do fiscal único, mas apenas um relatório de auditoria, justificou que apresentasse uma declaração de voto, na qual refere que, pelo exposto não ter condições para votar o relatório de contas e de gestão. Esta declaração de voto, anexa à presente ata, foi subscreta pelos docentes Helena Moreira, Manuela Guerra, Luis Miguel Brito e o aluno João Ribas Alves. Continuando a sua intervenção, solicitou esclarecimentos sobre a alteração do Fiscal Único e sobre o que aconteceu ao Núcleo de Inovação e Empreendedorismo.

A docente Helena Moreira começou por agradecer a apresentação realizada, solicitando explicações sobre o grupo restrito nomeado para analisar e produzir um documento sobre a produção científica na escola, referido no Relatório de Atividades, questionando se não teria sido uma mais-valia terem informado a comunidade académica da criação deste grupo, convidando os interessados a participar, potenciando-se deste modo o interesse e a contribuição das diferentes áreas de saber.

Em resposta, o Presidente da ESHTe, referiu que foi atualizado o protocolo com o CESTUR, que em breve irá ser tornado público, justificando a atualização por o anterior não ser suficientemente vantajoso para a ESHTe. Em relação ao Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, este foi extinto porque as pessoas que o propuseram e dele faziam parte informaram que não estavam disponíveis para continuar com este

Handwritten signature in red ink and blue initials in blue ink.

projeto. Referiu ainda que é intenção da atual Presidência alargar o apoio à investigação a todos os docentes, embora tenha de se encontrar verba para tal, pois o valor que estava cabimentada para este ano já foi esgotado. O Presidente informou que o grupo tinha sido nomeado para analisar vários assuntos referentes ao futuro da ESHTE e não apenas sobre a produção científica. Mais informou que depois de produzido um documento base, este seria apresentado à comunidade ESHTE para que se pudessem recolher mais contributos. De seguida, o assessor José Sancho Silva esclareceu que a mudança de Fiscal Único foi realizada por mútuo acordo, sendo salutar para as instituições que periodicamente alterem de Fiscal Único. Quanto a não ter sido apresentada a certificação das contas por parte do Fiscal Único, isso justifica-se por impedimentos legais, pois o processo de contratação do serviço do Fiscal Único ainda não está terminado, por depender de despacho do Ministro das Finanças e do Ministro da Educação. Enquanto o processo não estiver concluído, o Fiscal Único não pode emitir a certificação legal de contas.

Após terem sido discutidos estes pontos, foi apresentada para aprovação a Conta de Gerência relativa ao período de vinte e seis de setembro a trinta e um de dezembro de dois mil e treze, as quais foram aprovadas por maioria dos membros do Conselho Geral, com sete abstenções (Helena Moreira, Jorge Ferraz, Luís Miguel Brito, Maria Manuela Guerra, Diogo Correia, João Pinto e João Ribas Alves).

Passando ao ponto cinco da ordem de trabalhos, o Presidente da ESHTE referiu que o Conselho Consultivo é composto por vinte e cinco membros, sendo que como dez deles são representados por inerência do cargo, o Conselho Geral deve eleger quinze membros. Para tal apresentou uma lista com dezassete individualidades, referindo que não tinha existido oportunidade de assegurar a disponibilidade de todos, pelo que a lista considerava dois elementos a mais, para o caso de alguém declinar o convite.

O docente Jorge Ferraz sugeriu que se contemplasse a possibilidade de convidar para o Conselho Consultivo um representante do mundo académico exterior à ESHTE, em particular da investigação científica, bem como um representante de associações culturais sem ligações empresárias ou profissionais pois também estes constituem *stakeholders* cruciais para o tipo de formação e objetivos da ESHTE enquanto instituição de ensino superior não integrada. Perante esta situação, o Presidente do Conselho Geral considerou que seria melhor o Conselho Geral delegar no Presidente da ESHTE a incumbência de estabelecer uma lista definitiva, com a confirmação de todos os convidados estarem disponíveis para integrar o Conselho Consultivo, e que esta fosse apresentada na próxima reunião do Conselho Geral.

Tendo todos os presentes concordado com esta proposta, passou-se ao ponto seis da ordem de trabalhos, com a apresentação por parte do docente e assessor José Sancho Silva a proposta das propinas para os cursos de mestrado da ESHTE para o

próximo ano letivo. Seguiu-se um debate em torno deste assunto, nomeadamente sobre o valor da propina para o Mestrado em Gestão Hoteleira, com intervenções dos docentes Pedro Moita e Helena Moreira. Passando à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

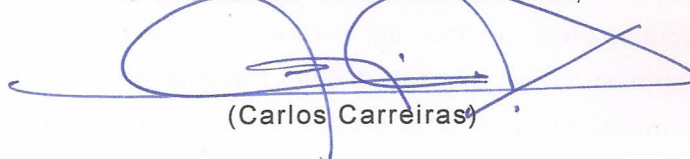
No que se refere ao ponto sete da ordem de trabalhos, foi apresentado e discutido o recurso hierárquico interposto por Mariana Chilão e o parecer jurídico apresentado pelo Gabinete Jurídico da ESHTE. Após a análise deste ponto, o Presidente do Conselho Geral colocou à votação se os membros do Conselho Geral concordavam com o parecer do Gabinete Jurídico da ESHTE, tendo este sido aprovado por maioria, com cinco abstenções (Helena Moreira, Jorge Ferraz, Luís Miguel Brito, Maria Manuela Guerra e João Ribas Alves). Em relação a este assunto, o docente Jorge Ferraz apresentou uma declaração de voto, anexa à presente ata, subscrita pela docente Helena Moreira, justificando o seu voto “por não terem recebido atempadamente todos os elementos de suporte a que o recurso faz referência”.

Passando ao ponto oito da ordem de trabalhos, o Presidente do Conselho Geral, leu as recomendações constantes do relatório final da auditoria, ao exercício económico de dois mil e dez, à ESHTE, efetuada pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência. O docente Jorge Ferraz, enquanto membro do Conselho Geral, solicitou ao Presidente informações sobre o que estava a ser feito para responder às recomendações do relatório final da IGEC. O Presidente respondeu que as recomendações tinham sido atentamente analisadas e que tinham sido já enviadas respostas. Mais informou que algumas das recomendações só poderiam ser respondidas depois da obtenção de respostas às questões colocadas pela ESHTE à tutela.

Não existindo nenhum assunto sugerido a tratar no ponto nove da ordem de trabalhos, referente a outros assuntos, o Presidente do Conselho Geral deu por terminados os trabalhos.

Estoril, 28 de abril de 2014,

O Presidente do Conselho Geral,

A blue ink signature of Carlos Carreiras, consisting of several large, overlapping loops and a long horizontal stroke at the bottom.

(Carlos Carreiras)

O Secretário do Conselho Geral,

A red ink signature of Francisco Silva, featuring a series of fluid, connected loops and a long horizontal stroke at the end.

(Francisco Silva)